

Uma breve história dos 10 Anos do curso de Mestrado em Educação da UNIOESTE, campus de Francisco Beltrão - PR

Vilson Jaques de Oliveira¹

André Paulo Castanha²

Recebido em 21/03/25. Aprovado em 30/09/2025

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar dados e aspectos relevantes do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação, nível de mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão (PPGEFB). Criado em 2012, o programa segue com intensas atividades, que resultaram em inúmeras pesquisas concluídas e publicadas. Neste texto, destacamos a primeira década de existência do PPGEFB (2012-2022). Ao longo desse período, o número de professores e de vagas ofertadas pelo programa aumentou significativamente. Os dados apresentados foram obtidos em resoluções, editais, Projetos Pedagógicos do Programa (PPPs), no site institucional e em outros documentos e referências bibliográficas. Como resultado, apresentamos um breve histórico do Programa, a estrutura do PPGEFB, o corpo docente e suas linhas de pesquisa, entre outros aspectos relevantes. Ainda que de forma sintética, o texto reúne informações essenciais para candidatos que desejam ingressar no curso.

Palavras-chave: Unioeste, Francisco Beltrão, Mestrado em Educação, Pós-Graduação.

A brief history of the 10 years of the Master's degree in Education at UNIOESTE, Francisco Beltrão campus – PR

Abstract: The aim of this article is to present data and key aspects of the Graduate Program in Education (PPGEFB), master's level, at the State University of Western Paraná – Francisco Beltrão Campus. Since its establishment in 2012, the program has developed consistent academic activities, resulting in a substantial number of completed and published research studies. This paper focuses on the program's first decade (2012–2022). During this period, both the faculty body and the number of places offered expanded significantly. The information presented was collected from official resolutions, public calls, Program Pedagogical Projects (PPPs), the institutional website, and other documents and bibliographic sources. Accordingly, the article outlines a brief history of the program, its organizational structure, the faculty and their research lines, among other relevant aspects. Although concise, it provides essential information for prospective candidates interested in joining the program.

Keywords: Unioeste, Francisco Beltrão, Master's in Education, Postgraduate Studies.

¹ Mestre em educação pelo programa PPGE-FB, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão (UNIOESTE). Especialista em Educação Especial. Professor de Atendimento Educacional Especializado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Francisco Beltrão (UNIOESTE). E-mail: vilsonpedagogo@gmail.com <http://lattes.cnpq.br/4630783100653712>

² Doutor em Educação pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, Pós-Doutor pelo Departamento de Filosofia e História da Educação da Unicamp, Professor Associado na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão, andrecastanha66@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0571-0960>

Introdução

O objetivo do presente texto é analisar a trajetória de 10 anos do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão (PPGEFB). A análise documental possibilitou apresentar dados como o número de professores, o número de vagas disponibilizadas, o índice de desistências, as dissertações com maior número de downloads, os temas pesquisados pelos orientadores, entre outros aspectos relevantes ocorridos nesse recorte temporal.

O texto destaca o histórico da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), campus de Francisco Beltrão, a estrutura do PPGEFB e seus editais, os professores e suas temáticas pesquisadas, algumas produções científicas, presentes nas dissertações, que foram realizadas e publicadas no decorrer do período proposto.

Com isso, buscamos oferecer aos futuros candidatos do curso uma visão geral do programa, bem como indicar temáticas que podem subsidiar futuros projetos de mestrado. A leitura deste texto representa um passo importante para aqueles que desejam ingressar no PPGEFB.

As informações apresentadas neste artigo foram coletadas a partir dos dados disponíveis em documentos institucionais e na página online do programa. O recorte do estudo corresponde a uma década, de 2012 a 2022. Ressalta-se que esta é a primeira pesquisa a disponibilizar, de forma sistematizada, dados e informações sobre o PPGEFB. A pesquisa se caracteriza como documental, e segue as orientações metodológicas de Castanha (2013) que enfatiza o valor das fontes documentais, ressalta que as respostas das fontes documentais dependem das perguntas a elas direcionadas e orienta que estas necessitam ser contextualizadas com o seu tempo histórico, pois eles são testemunhas, provas, de acontecimentos de seu tempo. Neste sentido buscamos retirar das fontes informações relevantes para futuros candidatos que desejam ingressar no programa.

A Unioeste, com seus cinco campi distribuídos em pontos estratégicos da região, consolidou-se como um polo de conhecimento para acadêmicos de diversas origens, impulsionando o desenvolvimento socioeconômico e cultural do Oeste e do Sudoeste paranaense. A instituição, que iniciou sua trajetória com a oferta de cursos de graduação, expandiu seus horizontes e firmou-se como um centro de pesquisa e pós-graduação. O Campus de Francisco Beltrão destaca-se pela importância na formação de profissionais qualificados e na produção de conhecimento relevante para a região.

Conforme destacou Santos (2015), a nível de Brasil, este segmento do Ensino Superior, a Pós-Graduação *Stricto Sensu*, é algo recente, seu início foi no ano de 1965, quando “as principais

características da pós-graduação do país foram fixadas pelo parecer 977, denominado Parecer Newton Sucupira” (2015, p. 14). Freitas e Sousa ressaltam que a Pós-graduação e todo o sistema cresceu significativamente nas décadas seguintes, enfatizando a importância da pesquisa para o país, “seja no ideário e composição de ações no âmbito das políticas públicas, seja na contabilização da formação de recursos humanos qualificados e publicizando os conhecimentos nacionais” (2018, p. 10). Já Santos Perrone e Dias (2015), fazem uma revisão sistemática da literatura que envolve a adaptação à pós-graduação *stricto sensu*, apresentam dados e desafios encontrados pelos egressos.

A Unioeste, criada oficialmente em 1994, em poucos anos de atividade já deu início as atividades de pós-graduação *stricto sensu*, com a implantação do programa de Mestrado em Engenharia Agrícola em 1998. A partir de 2001, novos programas foram sendo implantados quase que anualmente. O Programa de Pós-Graduação em Educação do campus de Francisco Beltrão (PPGEFB) foi aprovado pela Capes no final de 2011 e implantado em meados de 2012, quando foi possível a obtenção de recursos humanos, técnicos e financeiros para o funcionamento do programa. O PPGEFB é um exemplo da busca incessante da Unioeste pela excelência acadêmica. Criado em 2012, o programa tem como objetivo principal a formação de pesquisadores e profissionais da educação capazes de contribuir para o avanço do conhecimento e a melhoria da qualidade do ensino. O PPGEFB, estruturado em duas linhas de pesquisa, "Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores" e "Sociedade, Conhecimento e Educação", oferece um ambiente propício para a investigação e a reflexão sobre os desafios e as perspectivas da educação contemporânea, tendo como foco principal contribuir para o desenvolvimento regional.

A trajetória do PPGEFB é marcada pelo expressivo crescimento, com o aumento do número de vagas e a ampliação do corpo docente. O programa, que iniciou suas atividades com nove vagas e oito professores, expandiu suas fronteiras, oferecendo 30 vagas e contando com a colaboração de 17 docentes em 2022. A adaptação às novas demandas, como a pandemia de COVID-19, demonstra a capacidade do programa de superar obstáculos e manter a qualidade do ensino e da pesquisa.

O corpo docente do PPGEFB é formado por professores altamente qualificados, com vasta experiência em pesquisa e ensino. A produção científica do programa, que inclui dissertações, livros e artigos, reflete a diversidade temática e a relevância das pesquisas realizadas. A análise das dissertações e dos downloads das pesquisas mais acessadas evidencia o impacto do programa na região e a importância dos temas abordados, tais como educação infantil, formação de professores, história da educação regional e políticas públicas, entre outros.

O texto está estruturado em quatro partes. Primeiramente, apresentamos um breve histórico da Unioeste. Em seguida, tratamos da estrutura do PPGEFB e de algumas informações contidas nos editais de 2012 a 2022, como as exigências para os candidatos que desejam ingressar no programa. No terceiro tópico, destacamos os professores, suas pesquisas e atuações profissionais. Por fim, enfatizamos as temáticas de pesquisa do corpo docente, as produções científicas mais acessadas e o livro, “EDUCAÇÃO E PESQUISA: 10 anos do PPGE Unioeste/FB”, fruto do PPGEFB.

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná e o Campus de Francisco Beltrão

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), institucionalizada em 1994, resultou da luta do povo que teve início com a implantação de Faculdades municipais nos municípios do Oeste do Paraná na década de 1970.

Orso (2011) enfatizou que na década de 1970, com o objetivo de ampliar o nível de escolaridade e a ascensão social, assim como, possibilitar aos estudantes uma formação superior sem a necessidade de se deslocarem para outras regiões ou estados, algumas Faculdades Municipais foram criadas na região. Entre elas a Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Cascavel (FACIVEL) em 1972, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu (FACISA) em 1979, a Faculdade de Ciências Humanas “Arnaldo Busato” de Toledo (FACITOL) e a Faculdade de Ciências Humanas de Marechal Candido Rondon (FACIMAR) ambas em 1980. Todas estas faculdades foram agrupadas e cada uma se constituiu um dos Campus da Unioeste.

Dalgalo (2018) destacou que o movimento em prol da criação de uma Universidade no Oeste Paranaense, se fortaleceu com o apoio da Associação Educacional do Oeste do Paraná³ na década de 1980, culminando na oficialização e institucionalização da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, pela Portaria Ministerial nº 1.784-A e pelo Parecer do Conselho Estadual de Educação nº 137/94.

Conforme dados coletados no anexo da Resolução nº 43 de 17 de maio de 2012 (Unioeste, 2012), para a criação da Unioeste foram congregadas as seguintes Faculdades Municipais: FACIVEL de Cascavel, FACISA de Foz do Iguaçu, FACITOL de Toledo e FACIMAR de Marechal Candido Rondon e posteriormente, em 1998, foi incorporado a Faculdade de Ciências Humanas de Francisco Beltrão (FACIBEL), também uma fundação municipal, criada em 1974.

³ A Associação Educacional do Oeste do Paraná (ASOESTE) era formada por “Prefeituras da região, juntamente com representantes das faculdades regionais, cooperativas, sindicatos, igreja católica” (DALGALO, 2018, p. 75).

Segundo Dalgalo, “a Unioeste compreende 94 municípios: 52 da região oeste e 42 municípios da região sudoeste do Paraná” (2018, p. 76). Como mostra os dados documentais, em 2020, a Unioeste ofertou 64 cursos de graduação, “37 programas de Mestrado, 13 programas de Doutorado e 30 cursos de especialização” (Unioeste, Resolução nº 168, 2020, anexo).

A Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, iniciou-se com a criação da FACIBEL em 1974, primeiramente funcionou em espaço físico alugado e somente em 1985 foi transferida para sua sede própria, no bairro Vila Nova, como apontou Canterle (2011).

Canterle destacou que após iniciar o funcionamento em instalações próprias, havia um esforço para que a FACIBEL se transformasse em uma Universidade Pública. Contudo, somente em 1998, pela Lei Estadual nº 12.235, de 23 de julho daquele ano foi que a FACIBEL foi incorporada à Unioeste. Segundo a autora, a partir de então, “todos os passos legais foram seguidos, culminando com a assinatura do Decreto nº 995, de 23 de julho de 1999, pelo governador Jaime Lerner, instituindo o 5º Campus da Unioeste em Francisco Beltrão” (2011, p. 171).

O Campus de Francisco Beltrão atende toda a região em que está instalada, sendo 42 municípios, além destes, o Campus de Francisco Beltrão também atende municípios da região Oeste de Santa Catarina, devido à proximidade entre ambas as regiões. Outro ponto a ser ressaltado, é que o Campus de Francisco Beltrão abriga acadêmicos oriundos de outras regiões e estados, principalmente ingressos do curso de Direito e de Medicina.

Em 2020, o Campus de Francisco Beltrão ofertou nove cursos de graduação, quatro programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, com Mestrado em Educação, Mestrado e Doutorado em Geografia e Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde. Como mostram Cucchi, Sampaio e Fujita (2023), o curso de Mestrado em Geografia iniciou em 2007 e, em 2017, o curso de Doutorado em Geografia.

Cucchi, Sampaio e Fujita enfatizam a consolidação do Programa de Pós-Graduação em Geografia no Campus de Francisco Beltrão e que isso é resultado de

[...]intensa participação e compromisso do seu corpo docente e discente, seja na forma da participação em eventos, seriedade nas pesquisas e compromisso social, seja pela marcante presença em grupos de pesquisa da instituição ou de outras universidades, possibilitando a formação de redes de pesquisadores que qualificam as pesquisas feitas aqui (2023, p. 21).

O curso de mestrado em Geografia, que dispõe de nota 5 no quadriênio de 2017 a 2020, está próximo de 250 pesquisas realizadas e publicadas no decorrer do seu percurso, o curso de doutorado em Geografia já se aproxima de 50 teses produzidas e publicadas na página do

programa, que podem ser acessadas com o seguinte endereço eletrônico, <https://www.unioeste.br/portal/pos-ppgg>.

O curso de mestrado em Ciências aplicadas à Saúde, iniciou em 2017. Conforme consta na página do Programa (é possível acessar pelo seguinte endereço eletrônico: <https://www.unioeste.br/portal/pos-ppgcas>), foram mais de 100 pesquisas realizadas e publicadas pelo programa até o final do ano de 2025.

Quanto ao Programa de Mestrado em Educação, apresentamos os dados e as análises na sequência.

O Programa de Mestrado em Educação - PPGEFB

O programa de Pós-Graduação em Educação a nível de mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Francisco Beltrão (PPGEFB), iniciou seu processo de inscrições para a primeira turma do curso, no período de 21 de maio a 11 de junho de 2012, pelo edital 01/2012.

Em 17 de maio de 2012, o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), aprovou o regulamento do PPGEFB, pela resolução nº 050. Entre os objetivos do programa, a resolução destacou a investigação dos processos educativos; a formação de profissionais da educação, tanto das etapas básicas, quanto do ensino superior; o fomento à pesquisa e a melhoria da educação; entre outros. (Unioeste, Resolução n. 43, de 2012).

Sobre o colegiado do programa, a resolução apresentou a seguinte composição: o coordenador/presidente, o suplente coordenador, os docentes permanentes e até 30% do número de docentes, reservado a discentes regulares, escolhidos por seus pares para participar do colegiado.

Ao colegiado foi delimitado algumas obrigações como: definir as diretrizes do programa; orientar os trabalhos de coordenações didáticas; aprovar os planos de ensino; avaliar o aproveitamento dos estudos, aprovar a relação de professores, orientadores, coorientadores de acordo com a titulação exigida; aprovar as bancas de qualificação e defesa de dissertações; elaborar normas internas do programa; estabelecer critérios para a seleção e a admissão dos novos discentes; estabelecer e redefinir as linhas de pesquisas do programa, elaborar o calendário acadêmico, entre outros. (Unioeste, Resolução n. 50, de 2012).

A resolução também definiu as atribuições da secretaria do programa; versou sobre a construção do Projeto Político-Pedagógico; sobre o estágio de docência, este de caráter obrigatório, somente para os discentes bolsistas do programa; sobre a constituição do corpo docente, do credenciamento e descredenciamento dos docentes; sobre o número de vagas; sobre a avaliação técnica das disciplinas e das normas da dissertação; sobre os prazos e créditos a serem cumpridos para a titulação de mestre; sobre a concessão de bolsas aos discentes; entre outros. (Unioeste, Resolução n. 50, de 2012).

O PPGEFB foi estruturado em duas linhas de Pesquisa, *Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores*, que visa investigar “as interrelações entre cultura e educação, formação de professores, processos educativos formais e não formais, em suas dimensões teórico-práticas, sociopolíticas e pedagógicas”. Já a linha denominada de *Sociedade, Conhecimento e Educação*, procura desenvolver “estudos e debates sobre as relações entre Sociedade, Conhecimento e Educação, tendo como alicerce os fundamentos históricos, filosóficos, sociológicos, políticos e pedagógicos da educação” (Unioeste, Resolução n. 43, de 2012).

Vencidos todos os trâmites burocráticos, foi aberto o processo seletivo para o ingresso da primeira turma em meados de 2012. O corpo docente permanente era composto por 8 professores, mas foram ofertadas 9 vagas, cabendo ao professor André Paulo Castanha duas orientações.

A primeira etapa da primeira seleção dos candidatos a discentes do programa, foi na forma de prova escrita, realizada no dia 28 de junho de 2012. As entrevistas com os aprovados, na prova escrita, ocorreram entre os dias 23 e 25 de julho. Em relação ao projeto de pesquisa foram analisados critérios como adequação do projeto com a linha de pesquisa pretendida e se a temática se relacionava com temas pesquisados pelos professores. No dia 28 de julho saiu o resultado oficial dos primeiros aprovados para o curso de mestrado do PPGEFB, sendo todas as 9 vagas preenchidas.

O edital 01/2012, apresentou orientações sobre o caráter da prova escrita, e a relação das referências bibliográfica a serem utilizadas pelos candidatos, assim como, as orientações para a elaboração do projeto de pesquisa, conforme exposto no edital:

1. Página inicial (folha de rosto), contendo: nome do(a) autor(a), temática de investigação, título do projeto, área de concentração e linha de pesquisa, 2. Resumo do projeto (até 10 linhas) e quatro palavras-chave; 3. Apresentação do Problema de Pesquisa; 4. Justificativa; 5. Objetivos; 6. Fundamentação teórico-metodológica do problema de pesquisa; 7. Cronograma; 8. Referências (UNIOESTE-PPGEFB, Edital 01/2012, p. 4).

As temáticas definidas pelos docentes orientadores da linha *Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores*, destacaram temas como: “memória e identidade; infância e juventude; movimentos sociais; ensino e aprendizagem de conteúdos escolares; linguagens; processos e políticas de formação inicial e continuada de professores da educação básica e superior” (UNIOESTE-PPGEFB, Edital 01/2012, p.2). Enquanto na linha *Sociedade, Conhecimento e Educação*, foram indicadas as seguintes temáticas:

História e a historiografia da educação; epistemologia da pedagogia; correntes de pensamentos pedagógicos e filosóficos; transformações na esfera produtiva, tendo o trabalho como princípio educativo; as políticas educacionais; as formas de financiamento e gestão dos sistemas educacionais; políticas e práticas curriculares; movimentos sociais e educação do campo (UNIOESTE-PPGEFB, Edital 01/2021 p. 2).

Ainda no final de 2012 foi publicado o edital 12/2012, das inscrições para alunos regulares para o ano letivo de 2013, sendo mantidas as 9 vagas. O edital 014/2013, das inscrições para os candidatos a alunos regulares do PPGFEFB, publicado entre os dias 16 de setembro a 16 de outubro de 2013, para o ano letivo de 2014, aumentou o número de vagas ofertadas para 16, sendo previsto duas orientações para cada docente.

No edital 009 de 2014 e no edital 011 de 2015, o número de vagas ofertadas foi ampliado, para 18 vagas em cada ano, com o credenciamento de dois professores colaboradores. Além da ampliação do número de vagas, no ano de 2014, o programa publicou, pela primeira vez, um edital prevendo regras diferenciadas para candidatos com deficiência. No caso, os inscritos poderiam solicitar a realização de Banca Especial, devendo informar em formulário “a deficiência e as condições necessárias para participar das etapas do processo seletivo” (UNIOESTE-PPGEFB, Edital 011/2015, p. 4).

No ano seguinte, em 2016, novamente o número de vagas aumentou, totalizando 22, sendo 11 na linha 1 e 11 na linha 2. Em 2017, o edital manteve as 22 vagas, respectivamente 11 para cada linha de pesquisa. Já no edital no n. 011/2018, foram disponibilizadas 25 vagas para o curso, assim como o edital de 2019, que também ofertou este número de vagas.

No edital 011/2020 foram apresentadas algumas mudanças significativas que envolveram o processo de seleção dos candidatos, devido a pandemia de COVID que assolou o mundo. Por motivo da necessidade do isolamento social, não foi realizada a prova escrita, já que esta agruparia um certo número de candidatos, algo impróprio para o momento. Por este motivo foi exigido apenas a avaliação do projeto de pesquisa, do currículo lattes e da entrevista. O edital destacou que “em função das regras sanitárias impostas pela pandemia Covid 19, as entrevistas acontecerão

excepcionalmente na modalidade remota síncrona” (UNIOESTE-PPGEFB, Edital 011/2020, s/p). Como não foi realizada a prova escrita, também não foi publicada as referências bibliográficas. Outras novidades do programa se deram no quadro de vagas, sendo ofertadas, 30 vagas no total.

No edital de 2021, também foram ofertadas 30 vagas, 16 na linha *Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores*, e 14 na linha *Sociedade, Conhecimento e Educação*. Destas vagas, “de acordo com as políticas de ações afirmativas vigentes, serão disponibilizadas até 2 (duas) vagas para candidatos com deficiência – sendo 1 (uma) vaga para cada linha de pesquisa” (UNIOESTE-PPGEFB, Edital 023/2021, p. 2).

A avaliação dos candidatos proposta no edital, seguiu os mesmos parâmetros já apresentados no edital anterior, com avaliação do projeto de pesquisa, do currículo lattes e da entrevista, também de forma remota. (UNIOESTE-PPGEFB, Edital 023/2021, p. 8).

O edital 010/2022, contou com a coordenação da professora Janaina Damasco Umbelino, sendo que, novamente disponibilizou 30 vagas. As avaliações continuaram com os direcionamentos já apresentados nos editais de 2020 e 2021, ainda devido as restrições da pandemia.

Entre 2012 e 2022, foram mais de 1.000 candidatos inscritos nos processos seletivos do PPGEFB. Com o credenciamento de novos docentes permanentes no programa, consequentemente houve o aumento do número de vagas, indicando que a procura pelo curso continue bem elevada nos próximos anos.

Os Professores do PPGEFB

Os docentes do programa foram classificados em três categorias, conforme a resolução 050 de 2012, que definiu: docentes permanentes, docentes visitantes e docentes colaboradores.

Para se enquadrar como docente permanente a resolução exigiu a atuação em atividades de ensino em curso de graduação ou pós-graduação; participar de projetos de pesquisa vinculados a linha de pesquisa do programa; orientar pesquisas de mestrado no programa; manter regime de 40 horas semanais com dedicação integral a instituição, entre outros.

Aos docentes visitantes as exigências foram menores, podendo atuar no programa “por contrato de trabalho por tempo determinado com a instituição ou por bolsa, concedida para esse fim”. Já aos docentes colaboradores, a resolução exigiu apenas a participação em “projetos de pesquisa ou atividades de ensino ou extensão e/ou da orientação de estudantes” (Unioeste,

Resolução 050, 2012). Todos os docentes do programa eram doutores, conforme a exigência da Capes.

Os professores docentes do Programa, quando da criação do Programa, foram Benedita de Almeida, Mafalda Nesi Franceschett e Sonia Maria dos Santos Marques e a professora Giseli Monteiro Gagliotto, como colaborador pela linha 1: *Cultura, Processos Educativos e Formação de Professores*; André Paulo Castanha, Clésio Acilino Antônio, Glaucia Maria Figueiredo Silva⁴, José Luiz Zanella, Suely Aparecida Martins, compunham a linha 2: *Sociedade, Conhecimento e Educação*. Para a seleção da turma ingressante em 2013, a professora Giseli Monteiro Gagliotto foi credenciada como docente permanente, enquanto a professora Glaucia Maria Figueiredo Silva foi desligada oficialmente. Posteriormente, foram credenciados outros professores e, consequentemente o número de vagas para discentes regulares também aumentou, como fica evidenciado no quadro abaixo.

Quadro 1. Número de professores, vagas e coordenadores do PPGEFB de 2012 a 2022

Ano	Professores	Vagas	Coordenadores do Programa
2012	08	09	André Paulo Castanha
2013	08	09	André Paulo Castanha
2014	08	16	André Paulo Castanha
2015 ⁵	10	18	André Paulo Castanha
2016	10	18	André Paulo Castanha
2017	13	22	Clésio Acilino Antonio
2018	13	22	Mafalda Nesi Francischett
2019	13	25	Ângela Maria Silveira Portelinha
2020	18	25	Ângela Maria Silveira Portelinha
2021	18	30	Janaina Damasco Umbelino
2022	17	30	Janaina Damasco Umbelino

Fonte: UNIOESTE-PPGEFB, Edital 01/2012; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 12/2012; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 014/2013; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 009/2014; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 011/2015; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 008/2016; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 012/2017; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 011/2018; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 017/2019; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 011/2020; UNIOESTE-PPGEFB, Edital 023/2021; 010/2022.

⁴ A professora Glaucia não chegou a atuar no programa, pois durante o processo de avaliação e aprovação da proposta pela Capes e sua aprovação interna na Unioeste, a professora fez concurso na Universidade Federal do Pampa e se transferiu para lá. A vaga que seria ocupada por ela na turma de 2012, foi assumida pela professora Suely Aparecida Martins.

⁵ No ano de 2014 foram credenciadas como professoras colaboradoras Maria Ester Rodrigues, linha 1 e Thais Janaina Wenczenovicz, linha 2, elevando o número de vagas para 18.

Uma parte bem relevante a ser destacada foi que o programa sempre preencheu todas as vagas indicadas nos editais, sendo que até o ano de 2022, 223 candidatos foram selecionados e ingressaram no programa.

Na década analisada, o PPGEFB registrou um total de 14 discentes que desistiram, sendo desligados do programa, conforme previa o seu regulamento. Dos 14 discentes desistentes, 10 foram entre 2020 e 2022, período marcado pela Pandemia da COVID 19. Ao compararmos o total de ingressantes no recorte analisado, com o total de desistentes temos um aproveitamento de 93,7%. Isso evidencia a qualidade do programa e o comprometimento dos envolvidos.

Em 2022, quando o programa completou uma década, o quadro de docentes permanentes foi composto pelos seguintes doutores: André Paulo Castanha, Ângela Maria S. Portelinha, Caroline Machado Corteline Conceição, Carlos Antônio Bonamigo, Cecília Maria Ghedini, Clésio Acilino Antônio, Eduardo Nunes Jacondino, Franciele Soares dos Santos, Giseli Monteiro Gaglioto, Janaina Damasco Umbelino, Mafalda Nesi Francischett, Roseli de Fátima Rech Pilonetto, Sônia Maria dos Santos Marques, Sueli Ribeiro Comar⁶ e Suely Aparecida Martins, além dos professores colaboradores.

Para conhecer mais sobre cada professor do Programa, os editais recomendam acessar o currículo lattes na plataforma lattes.cnpq.br/, bem como a própria página do PPGEFB disponibiliza o acervo de pesquisas do Programa, as dissertações e os objetos de pesquisas orientadas pelos professores. Isso possibilita aos interessados ampliar a visão e orientar-se na construção do projeto de pesquisa aumentando as possibilidades de ser aprovado no processo de seleção para alunos regulares do programa.

Na sequência apresentaremos dados e informações sobre as produções científicas realizadas no programa, assim como, uma noção do perfil de pesquisa de cada professor orientador do PPGEFB.

⁶ Esta professora se descredenciou como docente permanente do programa no final de 2022.

As Produções Científicas e os Orientadores de Pesquisas do PPGEFB

Como já vimos, o Programa foi iniciado no ano de 2012, e até o final de 2022 já tinha chegado a 223 alunos regulares. Neste tópico abordaremos as produções científicas e os orientadores destas pesquisas.

Na página do programa estão disponíveis as dissertações de mestrado defendidas, sendo publicadas mais de 200 pesquisas realizadas, que podem ser encontradas no seguinte endereço eletrônico, <https://www.unioeste.br/portal/pos-ppgefb>. Para comemorar os 10 anos do PPGEFB foi organizado e publicado o livro, *Educação e Pesquisa 10 anos do PPGE Unioeste/FB*, contendo artigos referentes as pesquisas realizadas por professores e egressos do curso. O livro publicado pela editora CRV de Curitiba, sendo composto por 12 capítulos, 5 registraram as pesquisas da linha 1 e 7 as desenvolvidas na pesquisa da linha 2 do PPGEFB. O livro pode ser baixado gratuitamente como e-book na página do Programa, mas também teve uma tiragem impressa que pode ser encontrada nas bibliotecas.

Os capítulos deste livro são resultado de pesquisas realizadas no programa, compostas por temas como, educação infantil, escola em tempo integral, diretrizes curriculares, pedagogias críticas, pedagogia da alternância, educação e tecnologias, formação de professores e história da educação. Para futuros candidatos do programa e para quem gosta do conhecimento acadêmico, sobre a educação regional, a leitura deste livro é uma ótima opção.

Em relação às dissertações, buscamos entender, entre outras coisas, o que elas detalham sobre os orientadores do programa. Neste sentido, montamos um quadro com informações que possibilitam ao leitor, uma breve leitura das características de pesquisas de cada orientador do PPGEFB. O quadro 2 está organizado por linha de pesquisa e em ordem alfabética e contém todos os professores inclusos, em sua respectiva linha de pesquisa e os temas pesquisados pelos docentes. É importante ressaltar que as docentes, Carina Lingnau e Egeslaine de Nez atuam como colaboradoras do programa, enquanto a Caroline Machado Cortelini Conceição, Roseli de Fátima Rech Pilonetto e Carlos Antônio Bonamigo, ingressaram no corpo docente em 2021, não tendo orientações concluídas até o final de 2022.

Todas estas informações foram retiradas do edital 010 de 2022. Além disso, destacamos o número de orientações de cada docente, concluídas e publicadas até o final do ano de 2022.

Quadro 2. Nomes dos Orientadores, orientações concluídas e temas de orientação, por linha de pesquisa, ano de 2022

LINHA DE PESQUISA CULTURA, PROCESSOS EDUCATIVOS E FORMAÇÃO DE PROFESSORES		
Orientadores	Orientações	Temas pesquisados
Ângela Maria Silveira Portelinha	9	Formação e trabalho docente; Políticas de formação de professores; Educação Superior e processos formativos; Organização do trabalho pedagógico.
Carina Lingnau ⁷		Mulheres, linguagem & desenvolvimento; Sociedade, educação e linguagem; Ensino de línguas & etnias; Ensino da Língua Portuguesa como ferramenta de internacionalização.
Caroline Machado Cortelini Conceição		Infância, cultura e educação; Estudos sobre infância e criança; Educação infantil e Formação de professores; Docência e práticas pedagógicas na Educação Infantil.
Egeslaine de Nez		Universidade/Educação Superior; Internacionalização; Grupos e/ou redes de pesquisa; Políticas para a formação de professores; Saberes Docentes.
Giseli Monteiro Gagliotto	19	Psicologia da Educação; Sexualidade e Desenvolvimento Humano; Formação Docente; Psicanálise e Educação; Linguagem e Psicanálise; Sexualidade e Educação Sexual; Educação e Saúde; Educação e Sofrimento Psíquico; Estudos de Gênero.
Janaina Damasco Umbelino	7	Teoria Histórico-Cultural; Processos de desenvolvimento, de ensino e de aprendizagem na Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental; Relação entre educação, escola, criança e infância. Processo de alfabetização.
Mafalda Nesi Francischett	15	Formação de professores; Ensino de Geografia; Metodologia de ensino, Linguagem cartográfica; Educação ambiental
Roseli de Fátima Rech Pilonetto		Formação inicial e continuada de professores; Educação Infantil; Cuidado e educação; Estágio supervisionado
Sônia Maria Marques dos Santos	16	Não ofereceu vaga no Edital
LINHA SOCIEDADE, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO		
André Paulo Castanha	18	História e historiografia da educação brasileira séculos XIX e XX; História da educação regional, Biografias e história das instituições escolares; História das políticas educacionais; Ensino de história.
Carlos Antônio Bonamigo		Práticas educativas/formativas da Educação do Campo em suas interações com a agricultura camponesa, o trabalho, a agroecologia e os Movimentos Sociais Populares.
Cecília Maria Ghedini	4	Movimentos Sociais e Educação. Processos formativo-educativos e educação não-formal. Formação Continuada de Professores. Educação do Campo. Escola Pública do Campo.
Clésio Acilino Antônio	15	Políticas curriculares; Práticas do currículo escolar; Educação, escola do campo e movimentos sociais do campo; Educação de Tempo Integral.
Eduardo Nunes Jacondino	5	Sociologia da educação dos agentes do controle social (policiais). Sociologia do sujeito e processos de subjetivação educacionais: gênero, etnia. Violências, sociedade e educação.
Franciele Soares dos Santos	1 ⁸	Trabalho, educação e ensino; Ensino médio; Formação de professores; Pedagogias contra-hegemônicas e educação escolar; Movimentos sociais populares e educação.
José Luiz Zanella,	14	Não ofereceu vaga no Edital
Suely Aparecida Martins	14	Trabalho, educação e juventude; Ensino Médio; Formação humana, movimentos sociais e juventude.

⁷ Os nomes dos professores destacados em amarelo atuam como colaboradores no programa. Os destacados em verde ingressaram no corpo docente em 2021, não tendo orientações concluídas até o final de 2022.

⁸ A Franciele Soares dos Santos também ingressou como docente permanente em 2021, mas como ela já atuava como Coorientadora, acabou assumindo como orientadora principal, tendo sua primeira defesa ainda em 2022.

O que apresentamos no quadro 2 é uma sistematização resumida dos temas que já fizeram parte das pesquisas de mestrado do PPGEFB, o objetivo é possibilitar ao leitor uma noção das temáticas de pesquisa de cada orientador e contribuir para a construção de novos projetos de pesquisa.

Outro ponto interessante e que contribui para expressar a relevância do programa, são os downloads das pesquisas concluídas e disponibilizadas na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e na página do PPGEFB. O quadro 3 mostra a quantidade de downloads, de algumas pesquisas, realizados até o início do mês de março de 2025. O critério para a escolha das pesquisas foram as duas com maior número de downloads, de cada orientador.

O quadro 3 está organizado em ordem alfabética dos nomes dos orientadores sem diferenciar as linhas de pesquisa, visto que, isto já foi realizado anteriormente. Alguns dos orientadores, cujos nomes estão em formato *itálico*, não fazem mais parte do quadro de docentes do programa.

Quadro 3. Nome do Orientador, Número total de Download, Autor, título, data e n. de download das pesquisas mais acessadas.

André Paulo Castanha	NURBERG, Maricélia Aparecida. História da educação do município de Enéas Marques – 1960 a 1992: das escolas rurais à nuclearização , (2017). 1.828 downloads. LEMIECHEK, Lucimara. Aspectos históricos da formação de professores normalistas no município de Laranjeiras do Sul – PR (1946-1980) , (2014). 1.685 download.
Ângela Maria Silveira Portelinha	SEWALD, Silvana. A formação de professores e a organização do trabalho pedagógico: desafios da inclusão de alunos com TEA , (2020). 1.717 downloads. PRETTO, Maria Ednéia Souza Vargas. O estágio não obrigatório remunerado: desdobramentos para a formação e trabalho docente na educação infantil , (2019). 698 downloads.
Clésio Acilino Antônio	KUSSAKAWA, Diogo Hiroshi Berçon. O projeto político-pedagógico do curso de Medicina da Unioeste – Francisco Beltrão: um estudo a partir das diretrizes nacionais curriculares de 2001 , (2018). 1.553 downloads. BASSO, Susana Vera. Conteúdos de conhecimento linguístico para o ensino da alfabetização: uma análise sobre a formação de alfabetizadores na política do PNAIC , (2018). 1.394 downloads.
<i>Benedita Almeida</i>	BERTONCELLI, Marcia. A roda de conversa na educação infantil: análise de seus aspectos formativos com crianças de três a cinco anos , (2016). 6.634 downloads. ROSA, Rosângela. Diversidade sexual no espaço escolar: concepções, percepções e práticas de adolescentes em escola pública urbana do Sudoeste do Paraná , (2017). 1.181 downloads.
Cecília Maria Ghedini	LIMA, Neusa Aparecida de. Entre a educação rural e a educação do campo: práticas pedagógicas no processo de transformação da escola rural em escola pública no/do campo . (2022). 572 downloads. SANTOS, Angelita Cristine dos. A educação do campo e o processo de rearticulação de escolas públicas do campo - Sudoeste do Paraná – 2015/2020 (2021) . 443 downloads.
Eduardo Nunes Jacondino	ZULIANI, Géssica de Souza. O papel da coerção na formação educativa: (im)possibilidades de diálogo a partir das matrizes teóricas de Freud, Skinner e Foucault , (2018). 1103 downloads. TOMBINI, Leila. Os dispositivos da violência escolar: o caso da escola municipal Higionio Antunes Pires Neto . (2018). 685 downloads.

Franciele Soares dos Santos	CRUZ, Marilei Leal da. O trabalho como princípio educativo na proposta educativa e escolar de Moisey Pistrak: contribuições para a educação na atualidade. (2022). 461 downloads.
Gisele Monteiro Gaglioto	FIEIRA, Jaqueline. O desenvolvimento psicossocial na criança com autismo no espaço educativo: um estudo empírico bibliográfico à luz da psicanálise, (2017). 3.569 downloads. VAGLIATI, Ana Carla. Gritos do silêncio: o professor frente à violência sexual contra crianças e adolescentes no espaço escolar, (2014). 2.966 downloads.
Janaina Damasco Umbelino	STUMER, Patrícia Aparecida. Dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental: análise dos encaminhamentos escolares à equipe multidisciplinar da educação, (2019). 1.978 downloads. GNOATTO, Patrícia. A brincadeira como princípio orientador na organização do trabalho pedagógico na educação infantil. (2020). 1049 downloads.
José Luiz Zanella	WEBER, Denner Wynderson. A formação política dos professores: uma reflexão sobre as greves de 2015 a 2016 na gestão APP – Sindicato – Francisco Beltrão, (2019). 744 downloads. SCHIMIDT, Felipe José. Concepção de cidadania do programa de Educação Cooperativa “A União Faz a Vida” da Fundação Sicredi: adaptação ou emancipação, (2017). 710 downloads.
Mafalda Nesi Francischett	FANTINEL, Cristiane Aparecida. Avaliação do ensino e aprendizagem escolar: relações entre as políticas públicas de avaliação e a prática pedagógica, (2018). 1.698 downloads. CUCCHI, Andréia Zuchelli. A atuação do diretor na gestão escolar nos centros municipais de educação infantil: um estudo de caso em Francisco Beltrão/PR. (2019). 1.333 downloads.
Sônia Maria dos Santos Marques	WITTE, Gerson. Os caboclos dos Campos de Palmas e sua representação na Guerra do Contestado. (2017). 2.403 downloads. OLIVEIRA, Aline Tortora de. “Nono, vem aqui que tem gente”: cultura e identidade na comunidade São Pio X – Km 20, Francisco Beltrão Paraná. (2018). 1950 downloads.
Sueli Comar	ANTONELO, Jaqueline. Assessoria pedagógica universitária: o trabalho com a formação continuada de professores na Uniãoeste, (2021). 837 downloads. DORNE, Fernanda Cristina Zimmermann. Relação entre o Conceito de Nova Gestão Pública do Centro Latino-Americano de Administração para o Desenvolvimento (CLAD) e as Políticas de Avaliação no Brasil, (2020). 603 downloads.
Suely Aparecida Martins	BERTONCELI, Mariane. Trabalho docente na educação infantil: entre a precarização e valorização profissional, (2016). 3.252 downloads. LENZI, Denise Aparecida. O ensino de sociologia na rede estadual de Francisco Beltrão: o que se ensina, como se ensina e porque se ensina, (2017). 1.150 downloads.
Thais Janaina Wenczenovicz	MOREIRA, Messias da Silva. Educação em direitos humanos: perspectivas decoloniais, (2019). 1.627 downloads. MENEGOTO, Camila Tais. O acesso à educação no sistema prisional e segurança pública: análise da experiência educacional na penitenciária estadual de Francisco Beltrão/Pr, (2019). 945 downloads.
Yolanda Zancanella	DETOGNI, Andreia Aparecida. Pedagogia da alternância e formação do jovem na Casa Familiar Rural de Coronel Vivida – PR: avanços, limites e desafios. (2017). 837 downloads. <u>Teve só uma defesa concluída.</u>

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD); página do PPGEFB. Acesso em 20-21 de março de 2025.

Os dados apresentados neste quadro foram coletados entre os dias 20 e 21 de março de 2025, no decorrer da pesquisa percebemos que o número de downloads das pesquisas aumenta constantemente. O quadro, com as dissertações mais acessadas pelo público, revela a relevância do PPGEFB. As pesquisas realizadas no programa enriquecem o conhecimento regional. Percebemos que entre pesquisas mais procuradas pelo público estão relacionadas com a educação infantil, formação de professores, história da educação regional, políticas públicas, entre outras.

Sobre o livro, Educação e Pesquisa 10 anos do PPGE Unioeste/FB. Como o livro foi finalizado em meados de 2022, na apresentação, os autores enfatizam os ataques que a ciência estava sofrendo no Brasil, uma das características do governo Bolsonaro. Também foi apresentado um resumo da história do PPGEFB, trazendo alguns números do programa, e explicitando a relevância do programa para a região e dados sobre os grupos de pesquisas coordenados pelos professores do PPGEFB, entre outras questões.

O livro contém 12 capítulos, elaborados por professores e mestres pelo PPGEFB, organizados pelas professoras Janaina Damasco Umbelino, Sônia Maria dos Santos Marques e Suely Aparecida Martins.

Chamamos a atenção para a importância de se conhecer as produções dos docentes, seja como livros, capítulos de livros, artigos em periódicos e trabalhos em eventos, mediante consulta do currículo lattes. Conhecer essas produções é uma ótima opção para quem gosta de conhecimento acadêmico e, especialmente para quem deseja ingressar no PPGEFB.

Conclusões

A análise da década inaugural do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEFB) da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, revela uma trajetória marcada por um compromisso com a qualificação acadêmica e o desenvolvimento regional. Ao longo desses dez anos, o programa não apenas cumpriu seu papel na formação de mestres em educação, mas também se consolidou como um polo de produção de conhecimento relevante e impactante para a região e para o campo da educação como um todo.

A expansão do PPGEFB, evidenciada pelo aumento do número de vagas e pela qualificação do corpo docente, reflete o compromisso da Unioeste em oferecer oportunidades de formação de alto nível. A diversidade de pesquisas desenvolvidas no programa, abrangendo áreas como educação infantil, formação de professores, história da educação regional, políticas públicas entre outras, demonstra a relevância do PPGEFB para a compreensão e a transformação da realidade educacional.

Os dados apresentados, que mostram as áreas de pesquisas dos orientadores e incluem as dissertações mais acessadas, revelam que o PPGEFB tem desempenhado um papel fundamental na produção de conhecimento e na formação de profissionais capazes de contribuir para o avanço da educação.

Ao concluirmos esta análise, ficamos com a consciência de que esta exposição é importante para o reconhecimento do Programa, todavia, temos ciência de que necessitamos de mais estudos para compreender o seu papel no desenvolvimento da educação regional.

Esperamos também que ele possa contribuir com futuros candidatos que buscam ingressar no PPGEFB, estimulando novas pesquisas. Seria muito relevante, por exemplo, fazer análise das temáticas e qualidades das dissertações já disponibilizadas no site do programa. Por este motivo e por tantos outros, o PPGEFB pode ser um objeto de pesquisa, inclusive para um projeto de mestrado.

Por fim, agradecemos a coordenação do curso, principalmente aos atuais coordenadores, e a secretária do programa Zelinda Correa pela disponibilidade em fornecer todos os documentos requeridos para a construção dessa breve análise em forma de texto.

Referências

CANTERLE, Nilsa Maria. O Ensino Superior no Sudoeste do Paraná: origem e trajetória de transformação da FACIBEL. **Revista Emancipação**, Ponta Grossa, 11 (2): 153-173, 2011. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/emancipacao>

CASTANHA, André Paulo. A legislação educacional como fonte para a história da educação: indicações teóricas metodológicas a partir do marxismo: In: CASTANHA, André Paulo. **Edição crítica da legislação educacional primária do Brasil imperial: a legislação geral e complementar referente à Corte entre 1827 e 1889**. Francisco Beltrão/PR: Unioeste; Campinas: Navegando Publicações, p. 28-47, 2013.

CUCCHI, Andréia Zuchelli. SAMPAIO, Fernando dos Santos. FUGITA, Rafaela Harumi. O Programa de Pós-Graduação em Geografia na Unioeste/Campus de Francisco Beltrão/PR (PPGG-FB): a contribuição no contexto local. **Revista da ANPEGE**, v. 19, n. 39 (2023). E-ISSN: 1679-768x.

DALGALO, Vanderlize Simone. **A prática docente nos cursos de graduação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná no contexto da Educação Especial: Período de 2012 a 2016**. 2018, 167f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Cascavel. Cascavel – PR. 2018.

FREITAS, Maria de Fatima Quintal de. SOUZA, Jussamara. Pensar a formação e a pesquisa na pós-graduação stricto sensu. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 71, p. 9-18, 2018. DOI 10.1590/0104-4060.62549.

ORSO, Paulinho José. A Universidade Estadual do Oeste do Paraná e seu contexto sócio-histórico. **Revista HISTEDBR on-line**, Campinas, n. 41, p. 231-240, 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639848/7411>

SANTOS, Anelise Schaurich dos. **O ingresso no mestrado a adaptação à pós-graduação stricto sensu**. 2015, 82f. Dissertação (Mestrado em Psicologia). Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS). Santa Maria, RS, 2015.

SANTOS, Anelise Schaurich dos. PERRENE, Cláudia Maria. DIAS, Ana Cristina Garcia. Adaptação à pós-graduação stricto sensu: uma revisão sistemática de literatura. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 141-152, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-82712015200113>.

UMBELINO, Janaina Damasco. MARQUES, Sônia Maria dos Santos. MARTINS, Suely aparecida. **Educação e pesquisa: 10 anos do PPGE Unioeste/FB**. Ed. CRV, Curitiba, 2022.

UNIOESTE. Pós-Graduação Mestrado em Educação – Francisco Beltrão. **Copyright**, 2020. Disponível em: <https://www5.unioeste.br/portalunioeste/pos/ppge> Acesso em 10 de novembro de 2023.

UNIOESTE. **Resolução n. 050/2012-CEPE**. Aprova o Regulamento do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, nível de mestrado, do Campus de Francisco Beltrão. Cascavel 17 de maio de 2012.

UNIOESTE. **Resolução n. 168/2020-CEPE**. Aprova a alteração do Projeto Pedagógico do Programa de Pós-Graduação em Educação-mestrado, do Campus de Francisco Beltrão. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, Paraná.

UNIOESTE. **Resolução n. 43 de 2012**. Aprova o Projeto Pedagógico do Programa de pós-graduação *stricto sensu* em “Educação”, nível de mestrado, do *campus* de Francisco Beltrão. Cascavel 17 de maio de 2012.

UNIOESTE-PPGEFB. Documentos diversos. **Secretaria do PPGEFB**, 2023.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 008/2016**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2017. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2016.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 009/2014**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2015. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2014.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 01/2012**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2012. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2012.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 010/2022**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2023. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2022.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 011/2015**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2016. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2015.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 011/2018**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2019. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2018.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 011/2020**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2021. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2020.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 012/2017**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2018. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2017.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 014/2013**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2014. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2013.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 017/2019**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2020. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2019.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 023/2021**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2022. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2021.

UNIOESTE-PPGEFB. **Edital 12/2012**. Abertura de inscrição para seleção de candidatos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em educação, nível de mestrado PPGEFB, com área de concentração em educação, para ingresso no ano letivo de 2013. Unioeste – Campus de Francisco Beltrão, 2012.